



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA FRANCISCO
AOS PARTICIPANTES DO CONGRESSO
"VULNERABILIDADE E COMUNIDADE ENTRE
ACOLHIDA E INCLUSÃO"**

*Sala Clementina
Sexta-feira, 1º de março de 2024*

[Multimídia]

Queridos irmãos e irmãs, bom dia e obrigado pela vossa presença!

Nestes últimos dias estivestes reunidos na Fraterna Domus de Sacrofano para a segunda “Cátedra do acolhimento”. É um lugar adequado! Não só porque é amplo e equipado: é adequado porque é acolhedor! É um lugar onde são acolhidos idosos, famílias e jovens em dificuldade, migrantes. Por isso, é bom que as irmãs da Associação Fraterna Domus sejam um pouco o motor e as animadoras desta iniciativa. Obrigado, amadas irmãs!

Vi o vosso programa para estes dias: muito bom e interessante! Colocastes no centro a *vulnerabilidade*. Ou seja, fizestes “reagir” — como diríamos em química — acolhimento e vulnerabilidade, considerados nas suas diferentes formas. Aprecio esta escolha, tipicamente evangélica, e gostaria de vos propor alguns pontos de reflexão para o vosso caminho.

Em primeiro lugar: para acolher irmãos e irmãs vulneráveis, *devo sentir-me vulnerável e acolhido como tal por Cristo*. Ele vai sempre à nossa frente: fez-se vulnerável, até à Paixão; acolheu a nossa fragilidade para que, graças a Ele, possamos fazer o mesmo. São Paulo escreve: «Recebei-vos uns aos outros como Cristo vos recebeu» (cf. *Rm* 15, 7). Se permanecermos n’Ele, como ramos na videira, daremos bons frutos, inclusive neste vasto campo de hospitalidade.

Um segundo ponto. Jesus passou a maior parte do seu ministério público, sobretudo na Galileia, com os pobres e os doentes de todos os tipos. Isto diz-nos que a vulnerabilidade não pode ser

uma questão “politicamente correta”, nem uma mera organização de práticas, por melhores que sejam. Digo isto porque, infelizmente, o risco está presente, sempre à espreita, apesar de toda a boa vontade. Especialmente em realidades maiores e mais estruturadas, mas também em realidades mais modestas, a vulnerabilidade pode tornar-se uma categoria; as pessoas, indivíduos sem rosto; o serviço, um “desempenho”; e assim por diante. Por isso, devemos permanecer firmemente ancorados no Evangelho, em Jesus, que não ensinou os seus discípulos a organizar um cuidado aos doentes e aos pobres. Jesus queria *formar os discípulos num estilo de vida, permanecendo próximo dos vulneráveis*, no meio deles. Os discípulos viram como Ele se encontrava com as pessoas, viram *como Ele acolhia*: a sua proximidade, a sua compaixão, a sua ternura. E depois da Ressurreição, o Espírito Santo imprimiu neles este estilo de vida. Em seguida, mais uma vez, o Espírito formou homens e mulheres que se tornaram santos amando pessoas vulneráveis como Jesus. Alguns foram canonizados e são modelos para todos nós; mas quantos homens e mulheres se tornaram santos acolhendo os mais pequeninos, os pobres, os frágeis, os marginalizados! E é importante, nas nossas comunidades, compartilhar com simplicidade e gratidão as histórias destas testemunhas escondidas do Evangelho.

Uma última sugestão que gostaria de vos dar. No Evangelho, os pobres, os vulneráveis, não são objetos, são *sujeitos*, são *protagonistas com Jesus no anúncio do Reino de Deus*. Pensemos em Bartimeu, o cego de Jericó (cf. *Mc* 10, 46-52). Esta narração é emblemática, convido-vos a relê-la com frequência, pois é muito bela. Estudando e meditando este texto, vemos que Jesus encontra naquele homem a fé que procurava: só Jesus o reconhece no meio da multidão e do barulho, escuta o seu grito cheio de fé. E aquele homem, que graças à sua fé no Senhor recupera a vista, põe-se a caminho, segue Jesus e torna-se sua testemunha, de tal modo que a sua história entrou nos Evangelhos. O vulnerável Bartimeu, salvo pelo vulnerável Jesus, compartilha a alegria de testemunhar a sua Ressurreição. Citei-vos esta narração, mas há muitas outras, com diferentes tipos de vulnerabilidade, não apenas física. Pensemos em Madalena: atormentada por sete demónios, tornou-se a primeira testemunha de Jesus ressuscitado. Em síntese: as pessoas vulneráveis, encontradas e acolhidas com a graça e o estilo de Cristo, podem ser uma presença evangélica na comunidade crente e na sociedade.

Queridos irmãos e irmãs, obrigado pelo vosso compromisso. Ide em frente! Que Nossa Senhora vos acompanhe sempre. Abençoo-vos de coração. E peço-vos, por favor, que oreis por mim. Obrigado!